

A(s) representação(ões) das manifestações no Brasil: Entre impressões e inquietações¹

Entusiasmo, efervescência e esperança foram as primeiras pulsões que eu pude perceber através das representações que me eram visíveis nas redes sociais acerca das manifestações que ocupam as ruas de diversas cidades do Brasil desde o começo deste mês de junho, motivadas, num primeiro momento, pela insurgência contra o aumento das tarifas dos transportes públicos. É com base nessas pulsões, bem como em outras que foram surgindo e que serão tratadas no decorrer deste texto, que eu ousei discorrer acerca de algumas impressões sobre o(s) movimento(s) emergente(s), bem como apresentar minhas inquietações com algumas das questões apresentadas.

Optei por escrever sobre as representações existentes nos discursos exarados nas redes sociais porque, em virtude de minha distância física, mas não afetiva, do Brasil, não me foi possível acompanhar presencialmente o eclodir desse movimento. Nesse sentido, tenho que agradecer as redes sociais por viabilizarem o *feed* de “notícias virtuais” em tempo “quase real”.

Feitas essas considerações, passo às impressões primeiras: fiquei de fato emocionada ao ler as notícias do povo brasileiro ocupando as ruas do meu país, bem como as de algumas outras cidades no estrangeiro, como por exemplo as Escadarias Monumentais de Coimbra, cidade na qual atualmente resido.

O entusiasmo do movimento é representado pela inserção no debate e manifestação política da juventude, que, com sua postura efervescente, contribuiu para que o aumento das tarifas não fosse levado a termo, possibilitando a esperança de que outras vitórias também seriam possíveis em outras lutas que estavam na agenda das manifestações.

Nesse sentido, Luciane Lucas dos Santos destaca² que “a luta é pela reforma agrária, pelo direito à cidade no sentido mais amplo do termo, pelo fortalecimento do SUS³, pela demarcação de terras indígenas, pelo basta à remoção das favelas e das pessoas por interesses de privatização da cidade, pelo basta à corrida desenvolvimentista por trás dos

¹ Este texto segue as normas gramaticais do Português do Brasil.

² SANTOS, Luciane Lucas dos, “Nem tudo que reluz é ouro: sobre o risco da banalização do político”. Acessado em 24.06.2013 no blog “Serve o consumo para pensar?” disponível em: <http://monoculturadoconsumo.blogspot.com.br>.

³ SUS é o acrônimo de Sistema Único de Saúde.

interesses minerários, das grandes hidroelétricas e barragens, por políticas afirmativas que chacoalhem a pirâmide social”.

Num segundo momento, constatei que os discursos, paralelamente às pulsões iniciais que me fizeram acreditar que poderia estar emergindo um momento de transformação social, representavam ímpetos de violência, tanto pela parte de alguns policiais, quanto pela parte de alguns manifestantes, bem como algumas requisições genéricas instadas pelos gritos de ordem: “o gigante acordou”⁴, “vandalismos não”, “contra a corrupção”, “anti-partidarismo” e surpreendentemente “impeachment” da Presidente.

Dispersão, desinformação e desconfiança foram os impulsos representados como novos integrantes dos discursos sobre as manifestações. As minhas impressões nesse segundo momento já eram de dúvida quanto ao nível de reflexão política exprimido nos espaços virtuais (e talvez não virtuais). A motivação em alguns casos parecia desprovida de quaisquer elementos minimamente favoráveis à Justiça Social.

Esse panorâma instou em mim a dolorida inquietação de que talvez os discursos tenham sido cooptados por interesses invisíveis, quiçá com o objetivo apenas de fomentar a sensação social de insegurança e gerar medo, acarretando instabilidade política e aversão acrítica ao governo de Dilma Rouseff.

Não é meu escopo negar aqui que houve uma desaceleração da democracia participativa e das vastas políticas, consideradas de inclusão social, que foram adotadas pelo anterior Presidente Luis Inácio Lula da Silva, bem como uma atitude hostil para com os movimentos sociais e povos indígenas⁵. Todavia, parece-me relevante destacar que algumas representações discursivas das manifestações atribuem “as mazelas do Brasil” à atual Presidente como se a atuação dela fosse capaz de ser a panacéia para todos os males, demonstrando uma ausência discursiva de historicidade.

Em meio a esse caleidoscópio de pulsões deparo-me com a minha segunda inquietação, nomeadamente: não estaremos com esse caráter difuso que vem sendo

⁴ Conforme foto e descrição do *post* (acedido em 24.06.2013 na página do facebook <https://www.facebook.com/#!/fabioandre.dinizmerladet?fref=ts>) de Fabio André Diniz Merladet, o *slogan* “o gigante acordou” fazia parte da “marcha da família com Deus pela liberdade”, que colaborou para desestabilizar o governo de João Goulart e nos conduzir a mais de duas décadas de Regime Militar.

⁵ Para uma análise mais profunda dessa mudança ver o texto de Boaventura de Sousa Santos intitulado “O Preço do Progresso” e publicado no Público de 20 de junho de 2013.

representado por parte de alguns dos manifestantes fertilizando o solo para o fortalecimento da direita e robustecendo setores mais conservadores da sociedade⁶?

Não temos como prever o que se vai passar, tudo o que podemos formular são impressões e inquietações com base nas representações do que está se passando no presente, pois é neste presente que estamos construindo o futuro e é por isso que destaco que devemos ter muita cautela no que (re)passamos de ideais ou ideologias.

Encerro, deixando para vossa reflexão três pulsões que considero fundamentais para que o(s) movimento(s) possa(m) transformar o presente de forma crítica: diálogo, Direitos e Democracia.

Declaro que o texto que apresento é da minha autoria, sendo exclusivamente responsável pelo respectivo conteúdo e citações efetuadas.

junho de 2013

Criziany Machado Felix

crizianyfelix@gmail.com

⁶ Com receio “das manifestações poderem ensejar um fortalecimento da direita e a perda de legitimidade do governo federal frente aos setores mais conservadores de nossa sociedade”, um dos manifestantes do movimento em Minas Gerais e ativista político apresenta uma “Carta Aberta aos Amigos de luta”, justificando que não irá mais participar de qualquer marcha, protesto ou manifestação nos próximos dias. *Post* na página do facebook <https://www.facebook.com/#!/fabioandre.dinizmerladet?fref=ts>, acedida em 24.06.2013.